# SE 12. Território, gênero e sexualidade fora dos eixos: cruzando fronteiras teóricas e geopolíticas

Silvana de Souza Nascimento (Universidade de São Paulo) - Coordenador/a, Fabiano de Souza Gontijo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) - Participante, Rafael da Silva Noleto (Universidade Federal de Pelotas) - Participante, Elisete Schwade (UFRN) - Participante, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Participante, Roberto Marques (Universidade Regional do Cariri) - Participante, Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Participante Para fora dos grandes centros urbanos, experi?ncias que envolvem pr?ticas sexuais, sexualidades, rela?es de g?nero e corporeidades passaram a ser problematizadas, como um campo de investiga??o da antropologia no Brasil, apenas no in?cio do s?culo 21. Apesar da consolida??o dos estudos de g?nero e da diversidade sexual, pesquisas realizadas em diferentes contextos (rurais, ribeirinhos, povos ind?genas e tradicionais, pequenas e m?dias cidades, metr?poles etc.) mobilizam a reflex?o antropol?gica e a produ??o de novas perspectivas sobre conceitos e teorias j? sedimentados. Nesse sentido, este simp?sio pretende reunir pesquisadoras e pesquisadores que possam oferecer novas perspectivas etnogr?ficas e que possibilitem novos enfoques te?ricos e metodol?gicos no cruzamento entre espacialidades, corpo, g?nero, sexualidade, ra?a, etnia, entre outros

### Sexualidade, envelhecimento e "ajuda": estratégias de gestão do curso da vida no Pantanal de Mato Grosso do Sul

**Autoria:** Guilherme Rodrigues Passamani

Esta é uma reflexão que parte de uma pesquisa maior em que foram problematizadas algumas intersecções possíveis entre envelhecimento, memória e condutas homossexuais na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul, especialmente, nas cidades de Corumbá e Ladário na fronteira com a Bolívia. Discutirei aqui as mudanças e perspectivas operadas ao longo do curso da vida de alguns de meus interlocutores no universo da sexualidade e do envelhecimento. Analisarei a categoria "ajuda" para perceber as estratégias que são construídas para estabelecer vínculos afetivos, eróticos e sexuais. Destacarei as relações entre sexo, afeto, erotismo e dinheiro entre os interlocutores, seus amantes e a prostituição.

### De Suassus e Okamas: Sexualidade e Etnicidade na Amazônia Paraense

**Autoria:** Fabiano de Souza Gontijo

As narrativas biográficas de dois jovens ? um de origem indígena, o outro, japonesa ? e os estudos sobre diversidade sexual e de gênero e sobre etnicidade no Brasil, servirão para o esboço de uma reflexão acerca das articulações dos sistemas de representações sobre a sexualidade no interior da Amazônia e as maneiras peculiares como sexualidadee etnicidade (mas também, em menor grau, classe, gênero, raça e regionalidade) se relacionam na base desses sistemas. Trata-se de trazer subsídios para incrementar as reflexões sobre as experiências da diversidade sexual e de gênero em contextos pouco estudados até o momento.

# Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN:978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**
**Diretoria da ABA 2017/2018**
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:** **Apoio:** **Organização:**